
ATA DA 10ª REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE
ENGENHARIA (GESTÃO 2020-2022) REALIZADA EM 25/08/2021

1 Aos vinte e cinco dias do mês de agosto de dois mil e vinte um, com início às dez horas e três
2 minutos, em ambiente virtual por meio do Google Meet, realizou-se a décima reunião da
3 Congregação da Escola de Engenharia (Gestão 2020-2022). A reunião contou com a presença dos
4 professores: Zuy Maria Magriotis (presidente); Luiz Gonsaga de Carvalho (vice-presidente e chefe do
5 Departamento de Engenharia Agrícola); André Geraldo Cornélio Ribeiro (chefe do Departamento de
6 Engenharia Ambiental); Adriano Valentim Diotto (coordenador do Programa de Pós-Graduação em
7 Recursos Hídricos); e Camila Silva Franco (coordenadora do curso de Engenharia Ambiental e
8 Sanitária); Daniel Augusto Pereira (chefe do Departamento de Automática); Fábio Lúcio Santos
9 (coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola); Giselle Borges de Moura
10 (coordenadora do curso de Engenharia Agrícola); Lucas Henrique Pedrozo Abreu (coordenador do
11 curso de Engenharia Civil); Luiz Antonio Lima (coordenador da Coordenadoria de Extensão e
12 Cultura); Maurício Francisco Caliri Junior (coordenador do curso de Engenharia Mecânica);
13 Maykmiller Carvalho Rodrigues (chefe do Departamento de Engenharia); Michael Silveira Thebaldi
14 (chefe do Departamento de Recursos Hídricos); Rafael Farinassi Mendes (coordenador da
15 Coordenadoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico); Ricardo Rodrigues Magalhães
16 (coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas e Automação); Ronaldo
17 Fia (coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental) Tatiane Michele
18 Popiolski (coordenadora do curso de Engenharia de Materiais); Vinícius Miranda Pacheco
19 (coordenador do curso de Engenharia de Controle e Automação); os representantes docentes:
20 Giovanni Francisco Rabelo (DAT); Mirleia Aparecida de Carvalho (DEA); Paula Peixoto Assemany
21 (DAM); os representantes técnicos administrativos: Alexandre José de Oliveira (DEG), Felipe Moreira
22 Pinto (DEG); Josiane Auxiliadora Lacerda Schneider (coordenadora da Secretaria Integrada) e Juliana
23 Mesquita Botelho (coordenadora da Coordenadoria de Gestão Estratégica); da representante
24 discente de graduação: Rhaiude Raniel da Silva (Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária) e
25 Yasmin Fernandes Silva (Curso de Engenharia Química) e as representantes discentes de pós-
26 graduação: Bárbara Lemes Outeiro Araújo (PPGEA) e Marina Neves Merlo (PPGRH). O Prof. Tiago
27 José Pires de Oliveira (coordenador do curso de Engenharia Química) justificou a sua ausência. A
28 Profª. Zuy Magriotis agradeceu a presença de todos na décima reunião da Congregação e tendo
29 quórum iniciou a reunião apresentando os itens de pauta. **1) Aprovação da ata da 9ª reunião (26-
30 05-2021).** A Profª. Zuy Magriotis mencionou que, como a ata foi disponibilizada na pasta
31 compartilhada da Congregação para revisão, porém, como a Josiane Lacerda mencionou que
32 pouquíssimas pessoas acessaram o documento para considerações, ela passaria pausadamente,
33 pelas páginas para sugestões da Congregação. Foram realizadas sugestões de ajustes de nomes e
34 correções ortográficas pela Presidente, pela Profª. Paula Peixoto, pelo Prof. Fábio Lúcio e pela
35 servidora Juliana Mesquita. Em seguida, a Presidente perguntou se mais alguém tinha sugestões
36 além daquelas apresentadas. Não havendo manifestações, o Prof. Ricardo Rodrigues propôs a
37 aprovação da ata, tendo apoio da Prof. Fábio Lúcio, não havendo contrários, nem abstenções, a ata
38 da 9ª reunião foi aprovada. **2) Apreciação de pedido de remoção de docente - Previsão Resol. CUNI
39 017/2021, Art.145, inciso XV.** A Profª. Zuy Magriotis colocou em apreciação a solicitação do Prof.
40 Carlos Eduardo Silva Volpato. Ela ressaltou que essa solicitação constava em pauta na reunião da 8ª

ATA DA 10ª REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE
ENGENHARIA (GESTÃO 2020-2022) REALIZADA EM 25/08/2021

41 congregação, quando foi aprovada, porém, quando a Josiane Lacerda foi encaminhar para o CEPE
42 percebeu que ficou faltando a uma resolução do conselho departamental do DEG concordando com
43 essa remoção. Em contato com a secretária dos Conselhos Superiores da UFLA, Ione Bertolucci,
44 fomos informados que essa resolução era necessária para atendimento ao Regimento Geral da
45 UFLA. Então, a Presidente ressaltou que preferiu voltar o processo agora com a documentação
46 completa, porque antes tinha sido encaminhado apenas um memorando da chefia do
47 departamento concordando e agora o interessado encaminhou os documentos completos, com a
48 anuência do Conselho. Isto posto, colocou-se novamente na Congregação para apreciação. A Prof^a.
49 Zuy Magriotis reforçou que o Prof. Carlos Volpato, atualmente lotado no DEG, permaneceu neste
50 departamento, pois, quando houve a divisão do DEG ele era chefe e ficou lá para ajudar a
51 reestruturar o departamento, até que acontecessem novas eleições para chefia, apesar de sua área
52 de atuação ser na Engenharia Agrícola, correlacionada ao DEA. Porém, com sua saída da chefia e o
53 DEA demandando sua atuação, o Prof. Carlos Volpato solicitou retornar ao departamento no qual
54 atua, ou seja, para o DEA. Considerando o parecer favorável do DEG na Resolução DEG 01/2021, a
55 Presidente abriu para discussão e apreciação pela Congregação. O Prof. Maykmiller Carvalho
56 reforçou que o DEG estava de acordo com a remoção do docente, desde que o Prof. Volpato se
57 responsabilizasse pelos bens e patrimônios do DEG-ABI, conforme informado na citada Resolução,
58 até que fosse solucionada essa questão junto ao setor de Patrimônio. Diante disso, o Prof. Ricardo
59 Rodrigues propôs a aprovação, tendo apoio do Prof. Luiz Gonsaga. Não havendo contrários nem
60 abstenções, a remoção do Prof. Carlos E. S. Volpato foi aprovada. **3) Designação de banca**
61 **examinadora de concurso público do DEA, área “Máquinas e Mecanização Agrícola”, autorizado**
62 **pela Resolução CEPE nº 181/2020. Previsão contida no art. 31 do Regimento Geral da UFLA.** A
63 presidente ressaltou que esse também era item de pauta da reunião anterior, mas a servidora
64 Josiane Schneider pediu para retirar porque faltaram algumas documentações da lista, como a
65 documentação de não suspeição dos indicados e esses documentos eram essenciais para dar
66 continuidade na aprovação da banca. Como a documentação foi complementada e ficou disponível
67 na pasta compartilhada para verificação dos membros da Congregação, colocou-se em apreciação
68 pela congregação a banca, composta por: Prof. Jackson Antônio Barbosa - DEA (presidente); Prof.
69 Giovanni Francisco Rabelo - DAT (vice-presidente) e membros titulares Prof. Henrique Leandro
70 Silveira - DEG; Prof. Diego Tubertini Maciel - DEG e Prof. Vanderson Rabelo de Paula do Instituto
71 Federal do Sul de Minas e, como membros suplentes, Prof. Ronald Leite Barbosa do IFMG; o Prof.
72 Pedro do Castro Neto - DEA e o Prof. Carlos Eduardo Castilla Alvarez - DEG. O Prof. André Ribeiro
73 solicitou a correção do nome do Prof. Ronald Leite que estava com letra minúscula, após essa
74 correção, o Prof. Luiz Gonsaga propôs que se aprovasse, tendo apoio do Prof. Ricardo Magalhães.
75 Sem contrários e abstenções a nomeação da banca para o concurso de máquinas e mecanização
76 agrícola foi aprovada. Dessa forma a Prof^a. Zuy Magriotis solicitou que a servidora Josiane Schneider
77 fizesse a Resolução e desse o encaminhamento para a PGDP dar continuidade nos procedimentos
78 para publicação da nomeação da banca e a realização das provas do concurso. **4) Aprovação do**
79 **Acordo de Cooperação Internacional - Instituto Politécnico de Grenoble - Previsão: inciso XIX, do**
80 **Art.145, da Resol. CUNI 17/21.** Como quarto item da pauta, a Prof^a. Zuy Magriotis colocou em

ATA DA 10ª REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE
ENGENHARIA (GESTÃO 2020-2022) REALIZADA EM 25/08/2021

81 apreciação o acordo de cooperação internacional do Instituto Politécnico de Grenoble, um Projeto
82 cuja solicitação chegou por meio do ME 238/2021 da DRI no dia 13 de agosto. Segundo a Presidente
83 tratava-se de um Programa de Cooperação Franco – Brasileira para a formação de engenheiros que
84 conta com a participação da Universidade Federal de Lavras, a Universidade Federal da Paraíba e a
85 Universidade Federal do Rio Grande do Norte, juntos com esse Instituto Politécnico da França, por
86 meio deste poder-se-á realizar intercâmbio de docentes pesquisadores; técnicos administrativos e
87 de estudantes, não só para disciplinas, mas também para estágios, organização de seminários em
88 conjunto e publicações de artigos, entre outras atividades de pesquisas e de ensino. Na UFLA, o
89 Prof. Juliano Elvis, do DEG, ficou como responsável pelo projeto. Tendo sido aprovado pelo
90 departamento por meio da Portaria DEG Nº 026/2021, passou por apreciação da Congregação. O
91 Prof. Fábio Lúcio propôs aprovação, tendo apoio do Prof. Lucas Abreu. Não havendo contrários,
92 nem abstenções, foi aprovado por unanimidade. **5) Definição da SIGLA EENG – Previsão: inciso**
93 **XXV, Art.145, da Resol. CUNI 17/21 - avocar para si o exame e a deliberação sobre matérias de**
94 **interesse da Unidade Acadêmica.** A Presidente esclareceu que a questão da SIGLA da escola foi
95 comentada em reunião anterior e ficou de dar um prazo para que fossem apresentadas sugestões
96 para serem colocadas em votação pela Congregação. A servidora Josiane Schneider passou e-mail
97 para os departamentos com a demanda e a única resposta que ela obteve foi do Prof. Maurício
98 Caliri. A presidente aproveitou para dar boas-vindas, ao Prof. Maurício Caliri que iniciou suas
99 participações na congregação como coordenador do curso de Engenharia Mecânica, visto que, era o
100 adjunto do Prof. Fábio Lúcio, que foi para coordenação do Programa de Pós-graduação em
101 Engenharia Agrícola. A Presidente acrescentou que viu também a sigla da UFMG e lá é Escola de
102 Engenharia da UFMG - EEUFMG. Então, foram submetidas para discussão na Congregação, as
103 propostas de quatro siglas: a utilizada no SIPAC - ESCOLAENG; a que está sendo utilizada
104 atualmente, de modo informal, pela unidade - EENG; a sigla que inicialmente a unidade estava
105 adotando - EE e a proposta apresentada pelo Prof. Maurício: EELA (Escola de Engenharia de Lavras),
106 contudo essa proposta teria que ser avaliada em âmbito geral da UFLA visto que, envolveria a
107 mudança de nome da Unidade Acadêmica. O Prof. Maurício Caliri agradeceu e aproveitou para
108 relatar que a proposta que fez, de Escola de Lavras seria para remeter à Escola de Engenharia e
109 chamar a cidade para a sigla, ficando o mais simples possível, pois sigla, na opinião dele, serviria
110 para facilitar nossas vidas, se fosse muito complexa, perderia o seu sentido. Mas, foi uma sugestão,
111 não era contra o uso atual, mas ficava a sugestão para facilitar e ser colocado em votação. O Prof.
112 Lucas Abreu destacou que também observou a sigla da UFMG e viu que colocaram o nome da
113 instituição no final e assim ficou: Escola de Engenharia da UFMG – EEUFMG, talvez fosse
114 interessante ter o nome UFLA na sigla da Escola daqui. O Prof. Luiz Lima alertou que é interessante,
115 mas ficaria uma sigla muito longa. A presidente então propôs que se votasse nas quatro seguintes
116 opções: EE; EENG; EELA; EEUFLA (retirando-se ESCOLAENG, pois era grande demais, e foi uma
117 informação retirada do sistema), os presentes concordaram e fizeram a votação. Os docentes
118 Maurício Caliri e Paula Peixoto questionaram se não teria que consultar a logomarca desenvolvida
119 primeiramente para, depois, fazer a definição da sigla. A Profª. Zuy Magriotis respondeu que não
120 era necessário e que a Profª. Mirléia Aparecida falaria mais a respeito da logomarca nos assuntos

ATA DA 10ª REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE
ENGENHARIA (GESTÃO 2020-2022) REALIZADA EM 25/08/2021

121 gerais. O Prof. Luiz Gonsaga questionou se seria possível mudar o nome ao invés de escola para
122 faculdade ou Instituto e, sendo assim, por exemplo, se fosse faculdade, a sigla FAENG seria uma
123 opção mais interessante. A Profª. Zuy Magriotis mencionou que na época a comissão responsável
124 pela nova estrutura fez um estudo e verificou que a maioria dos Institutos eram da área de exatas,
125 faculdades eram mais da área de humanas, já as áreas de engenharias e tecnológicas, em geral, são
126 chamadas Escola, por isso, que ficou assim, e como não teve nenhuma proposta de mudança de
127 nome, permaneceu assim. Logo no início da mudança organizacional, algumas unidades, como a
128 Escola de Ciências Agrárias pediu para mudar, para Escola de Ciências Agrárias de Lavras e a sigla
129 ESAL, houve proposição também da Faculdade de Ciências Animal e da Faculdade de Ciências
130 Humanas, mas foram somente ajustes nos nomes, não houve mudanças do tipo faculdade,
131 instituto, escola. Ao que o Prof. Luiz Gonsaga respondeu que, como isso foi amplamente discutido à
132 época, então, o ideal seria mantermos assim, como escola mesmo, até para não prolongar e definir
133 a sigla. A Profª. Mirléia Aparecida fez a ressalva de que quando na utilização de Escola de
134 Engenharia já se fazia referência à Escola de Engenharia da Universidade Federal de Lavras, então
135 isso estava mencionado na logomarca, fazia uso de Escola de Engenharia, mas, no momento da
136 escrita, incluía “barra UFLA”. Em seguida, passou-se para votação. Com 27 votos dos 28 presentes,
137 definiu-se a sigla da Escola de Engenharia como sendo EENG. **6) Indicação de representante**
138 **coordenador de Programa de Pós-Graduação e suplente para compor o CEPE - Previsão legal:**
139 **inciso VIII Art.145, da Resol. CUNI 17/21** - indicar as representações da Unidade Acadêmica para os
140 órgãos colegiados superiores. A Profª. Zuy Magriotis citou que, com a nova estrutura da UFLA, as
141 unidades acadêmicas indicariam coordenadores de programas de pós-graduação e de cursos de
142 graduação para serem representantes no CEPE. A nossa indicação havia sido o Prof. Ednilton
143 Tavares e como suplente o Prof. Marcelo Viola. Considerando que ambos deixaram as
144 coordenações, a Presidente mencionou que seria necessária a indicação de novo membro e
145 suplente. Dessa forma, abriu para manifestações dos coordenadores interessados, a fim de que
146 fosse realizada votação dentre aqueles que tivessem interesse em participar. Como os
147 coordenadores, estavam iniciando nos programas e estavam muito envolvidos com as novas
148 atividades dos programas, deixaram para a Presidente definir. Diante disso, o Prof. Fábio Lúcio se
149 disponibilizou visto que, ele também estava iniciando, mas, já conhecia um pouco do PPGEA, pois
150 foi coordenador adjunto. Em seguida o Prof. Ronaldo Fia também se disponibilizou para ser
151 suplente, não havendo manifestações contrárias, aprovou-se o nome do Prof. Fábio Lúcio Santos
152 para representar os coordenadores de Programas de Pós-graduação da EENG no CEPE, tendo como
153 suplente o Prof. Ronaldo Fia. **7) Ad referendum – Análise de Recurso de aproveitamento de**
154 **componente curricular do discente Natalino Antônio Bittencourt Soares – Previsão legal: XXVI,**
155 **Art.145, da Resol. CUNI 17/21 - julgar os recursos que lhe forem interpostos.** A Presidente
156 explicou que, rotinas que eram das pró-reitorias foram descentralizadas para as secretarias
157 integradas das unidades acadêmicas, principalmente as rotinas da PROGRAD. Então, vários
158 processos dessas rotinas, como encaminhamento de recurso em relação à indeferimentos dos
159 colegiados, viriam para análise da Congregação, que é a instância superior da Escola de Engenharia.
160 Este se tratava de um caso de discente que recorreu de um parecer desfavorável do Colegiado de

ATA DA 10ª REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE
ENGENHARIA (GESTÃO 2020-2022) REALIZADA EM 25/08/2021

161 Engenharia de Materiais. Mantido o indeferimento, ele veio para apreciação desta Congregação. O
162 assunto era aproveitamento de componente curricular, antiga equivalência de créditos de
163 disciplinas, tinha prazo e este terminava antes da reunião da congregação. Então, como era feito na
164 PROGRAD, em que o pró-reitor emitia o parecer no recurso, enquanto Congrad e depois
165 encaminhava para o CEPE, em algumas ocasiões. Assim, a Diretora conversou com a Josiane
166 Schneider, coordenadora da SI para se inteirar sobre o recurso e após avaliar o parecer da Profª.
167 Tatiane Michele, optou por manter o indeferimento. Os documentos do recurso ficaram na pasta
168 compartilhada e pôde ser avaliado pelos membros, observando que o parecer estava muito bem
169 justificado pelo colegiado. A palavra foi concedida a Profª. Tatiane Michele para complementações
170 que julgasse necessária. A Profª. Tatiane Michele ressaltou que vai ter outro recurso de uma
171 discente parecido, pois ela indeferiu alguns por questão de conteúdo, em que a ementa
172 apresentada não chegava a 75% de compatibilidade do conteúdo da disciplina para o qual eles
173 estavam solicitando equivalência. A servidora Josiane Schneider acrescentou ainda que, conforme o
174 art.145 da CEPE 473/2018 no § 1º constatava-se que: “Deverá ser observada a compatibilidade de
175 pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) de carga horária e 75% (setenta e cinco por cento) de
176 conteúdo programático, inclusive quanto a sua atualidade, de acordo com a matriz curricular do
177 curso de vinculação do estudante na UFLA”. O Prof. Fábio Lúcio questionou se haveria uma outra
178 instância, no sentido da PROGRAD poder alterar como última instância da UA. A Presidente
179 respondeu que, se não estava enganada iria para o CONGRAD e depois para o CEPE e pediu a
180 servidora Josiane Schneider para confirmar a qual respondeu que as instâncias ficaram definidas
181 pela PROGRAD da seguinte forma: 1ª instância (análise dos colegiados, pode *ad referendum*
182 coordenador por causa do prazo de 10 dias para responder), se indeferido, estudante recorre ao
183 colegiado (tem cinco dias para rever a decisão), se mantido o indeferimento, encaminha para a 2ª
184 instância (Congregação – 30 dias para análise, conforme a Lei 9274/99); mantido o indeferimento, o
185 discente tem cinco dias para recorrer da decisão da Congregação (a congregação terá cinco dias
186 para reconsiderar), mantido indeferimento, vai para a 3ª instância que é o CONGRAD. A partir da
187 decisão do CONGRAD não cabe mais recursos. O Prof. Fábio Lúcio questionou sobre a necessidade
188 deste assunto vir para a Congregação, uma vez que os colegiados têm conhecimento suficiente para
189 avaliar isso e, na opinião dele, os casos de recursos para a Congregação avaliar, deveriam ser
190 assuntos mais complexos. A servidora Josiane Schneider disse que isso era para ficar conforme a lei
191 de processos administrativo 9.274/99 que prevê três instâncias de recursos dos processos, contudo,
192 ela concordava que, esse assunto não deveria seguir para a segunda instância direto, para reduzir
193 os trabalhos aqui na Congregação, somente se o aluno recorresse à Congregação, seguiria e não de
194 forma automática. O servidor Alexandre José colocou sobre a possibilidade de ter uma comissão
195 responsável por análises da congregação, fazer portarias de comissões individuais até sair o
196 Regimento da Congregação para atuar com questões como essas, remetendo às câmaras de
197 graduação e de pós-graduação que foram citadas na estrutura organizacional e depois, colocar no
198 Regimento como atribuições dessas câmaras. A Presidente disse que isso poderia ser feito sim, para
199 subsidiar a direção, como acontecia no CEPE, para não atrasar as respostas e podem aumentar os
200 casos de recursos. Ressaltou que o aproveitamento de disciplina, aparece mais no início de

ATA DA 10ª REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE
ENGENHARIA (GESTÃO 2020-2022) REALIZADA EM 25/08/2021

201 semestre, mas outros recursos também poderiam vir, então seria uma proposta para considerar. O
202 Prof. Lucas Abreu também manifestou ser contrário ao seguimento do indeferimento mantido pelo
203 colegiado ir para a Congregação de forma automática e mencionou que no CONGRAD, só iria para
204 discussão quando o aluno entrava com recurso no CONGRAD. Se o aluno não entrasse com recurso
205 não seguia automaticamente para o CONGRAD. O Prof. Daniel Augusto endossou o que foi
206 mencionado pelo Prof. Lucas Abreu e acrescentou que, na opinião dele, dever-se-ia evitar ao
207 máximo que um assunto desses chegasse à congregação. Se houver recurso, após a decisão do
208 colegiado de curso, que já decidiu por manter o indeferimento, uma vez que a pessoa não entrou
209 com recurso na Congregação, não fazia sentido seguir para nova avaliação da Congregação.
210 Segundo ele, ainda era necessário cuidado com relação à sugestão do Alexandre José, de criar
211 comissão, ou enviar para uma câmara antes de chegar na Congregação, acaba-se colocando pessoas
212 demais, onerando tempo demais, para analisar coisas simples. Como, por exemplo, nesse caso um
213 pedido de aproveitamento de disciplinas que já passa pelo colegiado do curso, passar por uma
214 comissão do Conselho de graduação seria um segundo grupo de pessoas, depois iria para
215 Congregação, um terceiro, imagina por quantos grupos de pessoas iria passar esse pedido de
216 aproveitamento de crédito de disciplina, que já tinha regras claras estabelecidas em Resolução e
217 Instrução Normativa? Para ele, não existia a necessidade de se instituir comissões para avaliar
218 situações previsíveis. A Presidente concordou e colocou que, então, com relação às funções das
219 câmaras, seria no sentido de auxiliar a direção em tomadas de decisões e isso poderia ser discutido
220 pela comissão responsável pela estrutura do regimento da congregação e, assim, definir qual papel
221 de cada uma. Diante disso, colocou o assunto em apreciação, uma vez que a direção deu despacho
222 *ad referendum* concordando com o despacho do Colegiado do Curso de Engenharia de Materiais,
223 sem contrários e abstenções o parecer foi referendado. **8) Assuntos Gerais.** A Presidente abriu para
224 inscrições nos assuntos gerais, tendo sido inscrita a Profª. Mirléia de Carvalho, não havendo mais
225 inscritos, passou a palavra para a Profª. Mirléia de Carvalho que informou que a comissão da
226 logomarca finalizou os trabalhos relacionados à definição da logomarca da EENG e, como a Profª.
227 Zuy Magriotis pediu para apresentar, ela iria mostrar a logomarca, porém, reforçou que deverá
228 acontecer o lançamento da logo em um evento cuja data será definida em breve. Então, em nome
229 da comissão, ela mostrou aos membros presentes a logomarca escolhida. Os responsáveis fizeram
230 um manual de utilização da marca. Ela não iria apresentar e dar detalhes porque o autor da logo
231 faria um vídeo para apresentar os detalhes como tamanho, cor, as dimensões mínimas, a área de
232 não interferência, o uso correto, entre outros. A logo apresentada estava com o nome Escola de
233 Engenharia Universidade Federal de Lavras, mas ele se disponibilizou após a escolha da sigla a
234 colocar também um modelo com a sigla. O Prof. Luiz Lima sugeriu que seria interessante explicar
235 para os presentes sobre o desenho, a origem dele. O Profª. Mirléia de Carvalho achou melhor deixar
236 para o lançamento, porém, a Profª. Zuy Magriotis solicitou para abordar de forma bem sucinta,
237 apenas para que todos entendessem melhor. Assim, a Profª. Mirléia de Carvalho solicitou ao Prof.
238 Luiz Lima que fizesse a explicação. O Prof. Luiz Lima mostrou a todos que a logomarca remetia a
239 engrenagens, na verdade, parte de duas engrenagens, segundo ele, colocar uma engrenagem
240 completa seria muito repetitivo, pois é símbolo de muitas escolas de engenharia. Foi utilizado,

ATA DA 10ª REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE
ENGENHARIA (GESTÃO 2020-2022) REALIZADA EM 25/08/2021

241 também, as cores da UFLA na versão colorida, e os dentes da engrenagem remetem aos dois “E” e
242 ainda tem um curso d'água no meio. A presidente informou que gostou muito, achou limpo, sem
243 muito penduricalho e interessante, pois remete a várias áreas da Engenharia. Parabenizou a
244 comissão e disse que depois marcaria a sessão solene, para lançamento e divulgaria para toda a
245 comunidade da Escola de Engenharia. Como a sigla foi definida hoje, fica faltando apenas à empresa
246 apresentar a logo com a sigla. A Prof^a. Mirléia de Carvalho iria comunicar sobre a definição da sigla
247 e disse que também teria a versão em inglês, e que todas seriam apresentadas no lançamento. O
248 Prof. Daniel Augusto pediu para esclarecer uma dúvida quanto à portaria de retorno ao trabalho
249 presidencial: se unidade organizacional era a Unidade Acadêmica ou o Departamento. A Presidente
250 mencionou que esse seria o assunto dela nos assuntos gerais e abordou sobre a Portaria Reitoria Nº
251 787/2021 que dispõe sobre a retomada gradual de atividades presenciais por servidores docentes e
252 técnico-administrativos no âmbito da Universidade Federal de Lavras, da necessidade de fazer o
253 plano de contingência de cada departamento. E quando citavam unidade organizacional, dependia
254 do contexto, quando se referiam no sentido geral, amplo, referia-se à Escola de Engenharia e nos
255 artigos que citavam sobre responsabilidade das chefias imediatas seriam de responsabilidade dos
256 departamentos, como o planejamento, organização, a execução e o controle do retorno das
257 atividades dos servidores de sua unidade organizacional, pois o departamento também é uma
258 unidade organizacional. Mas, ela se reuniria com as chefias para abordar melhor sobre isso.
259 Destacou ainda que, conforme a portaria citada, a prioridade de retorno seria começar primeiro
260 pelo retorno daqueles que têm FG, CD, depois os servidores em atividades essenciais que seriam
261 definidos pelas chefias imediatas e por fim, os demais servidores. Ela iria agendar uma reunião para
262 a sexta-feira (27/08/2021) para tratar melhor o assunto do plano de contingência dos
263 departamentos e verificar se iriam precisar de mais alguma coisa em relação a materiais de
264 consumo para segurança e proteção. Contudo, a Presidente lembrou que foi levantada uma lista,
265 em novembro de 2020, de materiais que eventualmente seriam necessários ao retorno, visto que, a
266 volta estava prevista para abril deste ano, e os chefes enviaram para Juliana Botelho. Tudo que
267 constava na lista foi adquirido naquela ocasião, portanto, agora seria apenas complementações de
268 itens que, porventura, estejam faltando. A Presidente optou por verificar com os chefes ali mesmo,
269 aproveitando que estavam reunidos, a possibilidade de reunião na sexta-feira e ficou definido o
270 horário de dez às doze horas para a reunião a fim de abordar mais detalhadamente sobre o retorno
271 ao trabalho presencial. Nada mais havendo a ser tratado, às onze horas e treze minutos encerrou-se
272 a reunião, sendo esta ata lavrada pela secretária, Josiane A. L. Schneider, assinada pela Presidente e
273 todos os presentes. Lavras, vinte e cinco de agosto de dois mil e vinte e um. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx